syntesis®

REVISTA DA SYNGENTA EM PORTUGAL • DEZEMBRO 2019 • ANO 19

EM FOCO

SYNGENTA ASSINA PROTOCOLOS DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS COM **ELAIA** E **GRUPO ORTIGÃO COSTA**

10 Anos Operation Pollinator EM PORTUGAL

Syngenta acelera Inovação rumo à Agricultura Sustentável

syngenta

A sustentabilidade é o caminho da Syngenta

Vivemos num momento em que sustentabilidade é um tema transversal a todas as áreas da Sociedade e a Agricultura não é exceção. Atualmente, Agricultura é mais do que produzir alimentos seguros para uma população mundial crescente e com maiores exigências em termos de variedade e tipo de produtos que consome, é também produzir de forma preocupada com os recursos do Planeta, que são cada vez mais limitados por diversos fatores, entre os quais, as alterações climáticas.

A Agricultura é indispensável à vida, é através dela que são produzidos os alimentos que consumimos, contudo o seu impacto no ambiente é claro e devemos tentar minimizá-lo. No contexto atual, o agricultor é cada vez mais um técnico especializado que recorre a ferramentas de agricultura de precisão que lhe permitem melhorar a produção, através da correta utilização dos fatores de produção, reduzindo custos associados e impactos nos ecossistemas naturais.

A preservação da biodiversidade é um tema atual, na medida em que manter um ambiente biodiverso estimula a presença e o crescimento de espécies de organismos benéficos. É o caso dos organismos auxiliares ou insetos polinizadores que encontram nas margens multifuncionais do Operation Pollinator fontes de alimento e locais de nidificação, contribuindo para o incremento da biodiversidade nos campos agrícolas, e em muitos casos com vantagens para a produtividade e qualidade das culturas agrícolas.

A Syngenta tem uma vincada política de sustentabilidade, desenvolvendo soluções como o Heliosec, cujo objetivo é permitir aos agricultores fazer uma gestão segura e ambientalmente responsável dos efluentes da sua exploração; desenvolvendo soluções que permitem incrementar a biodiversidade nas explorações agrícolas através da mistura Operation Pollinator e participando ativamente na comunidade, através da formação de técnicos e produtores sobre Boas Práticas Agrícolas. Um exemplo nacional desse compromisso com a Sociedade é a participação nas 24H Agricultura Syngenta, uma competição formativa que visa capacitar as futuras gerações de agrónomos para as Boas Práticas Agrícolas em estreito contacto com o contexto profissional futuro.

A sustentabilidade é o caminho da Syngenta, em parceria com algumas das maiores empresas agrícolas portuguesas, com as quais partilha uma visão de uma agricultura produtiva, com grande respeito pelo meio ambiente.

No ano de 2019 assinámos protocolos de colaboração com a Elaia e o Grupo Ortigão Costa para promover as boas práticas agrícolas e a sustentabilidade ambiental nas culturas do olival, frutos secos e tomate indústria.

Sabemos que este é o caminho certo para o futuro da Agricultura Sustentável, em prol da qual a Syngenta se compromete a Acelerar a Inovação, investindo 5 mil milhões de euros nos próximos 5 anos.

Catarina Reis,
Regulatory Manager para Portugal

ÍNDICE

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Syngenta celebra **10 anos de Operation Pollinator** 3

Fertiprado desenvolve novas misturas de sementes Operation Pollinator 4

Syngenta instala **1º Centro Comunitário de Lavagem de Pulverizadores** em Portugal 5

Boas Práticas na pulverização e calibração de pulverizadores 5

EM FOCO

Elaia investe na conservação da biodiversidade do olival 6

Grupo Ortigão Costa cria AG-INNOV Centro de Excelência Agrícola 8

À CONVERSA COM

António Saraiva, Head Business Sustainability AME Syngenta 10

COLABORADOR SYNGENTA

Nuno Zibaia,Técnico Gestor Conta Cliente da Syngenta na Região do Ribatejo 13

NOTÍCIAS

24H Agricultura Syngenta: Um excelente exemplo do **The Good Growth Plan** 14

Affirm Opti – nova solução para controlo de lepidópteros em fruticultura 14

Rifit e **Amistar Top** – proteção sustentável da cultura do arroz 15

Carial Top – novo fungicida para proteção das culturas do tomate e da batata 15

Syngenta produz **estacaria de plantas ornamentais** no Algarve 15

Sogrape, Frutoeste e Vitacress, Estação Agrária de Viseu e ESA de Castelo Branco distinguidos como pioneiros do Operation Pollinator em Portugal

Syngenta celebra 10 Anos OperationPollinator® Margens Multifuncionais

O Operation Pollinator é um programa internacional da Syngenta para incremento das populações de insetos polinizadores e estímulo da Biodiversidade nos campos agrícolas. O 10º aniversário do projeto foi celebrado na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, com um debate e uma exposição fotográfica.

O Operation Pollinator teve início há 15 anos no Reino Unido e decorre atualmente em 8 países europeus, incluindo Portugal, onde começou em 2009. Para assinalar os 10 anos do projeto, a Syngenta distinguiu as primeiras 5 quintas-piloto portuguesas que o acolheram e implementaram: as empresas agrícolas Sogrape, Frutoeste e Vitacress, a Estação Agrária de Viseu e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A homenagem teve lugar no âmbito do evento corporativo "Biodiversidade e Agricultura, uma aliança necessária: 10 anos de Operation Pollinator", realizado durante a Feira Nacional de Agricultura, a 13 de Junho, onde a Syngenta, em colaboração com a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal, organizou um debate sobre este tema com personalidades ligadas às áreas da Agricultura e do Ambiente.

Esteve patente no local uma exposição fotográfica de alguns dos insetos polinizadores e predadores de pragas que foram monitorizados e identificados ao longo dos últimos 10 anos em Portugal e Espanha, no âmbito do Operation Pollinator.

Na Península Ibérica este programa já ajudou a incrementar a biodiversidade em 16.257 hectares de terrenos agrícolas e a nível mundial já totaliza 6,4 milhões de hectares beneficiados. O Operation Pollinator faz parte do The Good Growth Plan, o plano de compromissos da Syngenta para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Exposição fotográfica 10 Anos Operation Pollinator

Oradores do debate "Biodiversidade e Agricultura, uma aliança necessária" na Feira Nacional de Agricultura

O que é o **Operation Pollinator**?

O projeto Operation Pollinator consiste na instalação de margens multifuncionais nas parcelas agrícolas para atrair insetos polinizadores e outra fauna auxiliar benéfica para a agricultura. Estas margens multifuncionais são corredores verdes, com 1,5 m a 5 m de largura, que alternam com as culturas agrícolas, ou podem ser instaladas em zonas marginais das parcelas agrícolas.

Em parceria com centros de investigação e universidades, a Syngenta estudou as espécies autóctones de plantas aromáticas e herbáceas mais indicadas para usar nas margens multifuncionais, e selecionou a mistura de sementes ideal para que estes corredores verdes se mantenham floridos durante a maior parte do ano, atraindo os polinizadores que aí encontram condições para se fixar, alimentar e reproduzir-se.

Estudos independentes atestam que o Operation Pollinator pode contribuir para aumentar o número de abelhas selvagens até 600%, o número de borboletas até 12 vezes e de outros insetos mais de 10 vezes, num ciclo de 3 anos.

Fertiprado desenvolve novas misturas de sementes Operation Pollinator

A Syngenta e a Fertiprado assinaram um protocolo para desenvolvimento de novas misturas de sementes no âmbito do "Operation Pollinator". Uma das novidades é o desenvolvimento de revestimentos biodiversos para sementeira na entrelinha das culturas permanentes (olival, amendoal e vinha), visando atrair e fixar insetos polinizadores, melhorar a saúde do solo e sequestrar gases com efeito de estufa. Nesta nova vertente serão usadas espécies de plantas anuais, de ciclo mais curto, com sementes duras que asseguram uma re-sementeira natural no ano seguinte. A Fertiprado desenvolve e produz, desde 2016, seis tipos de misturas de sementes de plantas aromáticas e herbáceas usadas no "Operation Pollinator" na Península Ibérica.

Syngenta instala **1º Centro Comunitário de Lavagem de Pulverizadores em Portugal**

O 1º Centro Comunitário de Lavagem de Pulverizadores e Tratamento de Efluentes Fitossanitários em Portugal foi inaugurado a 21 de Junho, na Cordinhã, concelho de Cantanhede, servindo 250 viticultores da região.
O sistema Héliosec, oferecido pela Syngenta à Junta de Freguesia da Cordinhã, funciona por desidratação natural através do vento e da temperatura, eliminando definitivamente os restos de calda e as águas residuais de lavagem dos pulverizadores. Esta tecnologia é uma das soluções que a Syngenta encontrou para ajudar os agricultores a praticar uma agricultura sustentável e amiga do ambiente.
A inauguração do Centro contou com a presença do então Secretário de Estado do Ambiente, João Ataíde, do diretor regional de Agricultura e Pescas do Centro, Fernando Martins, da presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio, do presidente da associação ambientalista Quercus, Paulo do Carmo, e de várias dezenas de viticultores da região.

Boas Práticas na pulverização e calibração de pulverizadores

Realizar uma pulverização segura para o aplicador e o meio ambiente e eficaz do ponto de vista da proteção das culturas deve ser o objetivo de qualquer agricultor. No âmbito do seu programa mundial para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável - The Good Growth Plan - a Syngenta já formou várias centenas de agricultores em Portugal nesta área. Em Março de 2019 realizou 3 sessões sobre qualidade da pulverização e calibração de equipamentos de aplicação, na Golegã, no Poceirão e em Runa, envolvendo cerca de 80 participantes, entre técnicos e agricultores.
Cada jornada foi dividida em duas partes, uma teórica onde foram apresentados os conceitos fundamentais para uma boa pulverização e dados reais comparativos de diferentes casos práticos, e uma segunda parte em campo, onde se testou o efeito dos bicos anti-deriva.
A formação foi ministrada pelos professores Javier Campos e Paula Ortega, especialistas na área da qualidade da pulverização e investigadores da Universidade Politécnica da Catalunha, entidade com a qual a Syngenta tem uma parceria de formação a nível ibérico.

Crédito Foto: Elaia

Elaia investe na conservação da biodiversidade do olival

A Elaia nasceu em 2007 com a ambição de plantar o maior olival do mundo no Alentejo. O sonho tornou-se realidade e este projeto agrícola é hoje uma referência mundial. A Syngenta apoia a Elaia no incremento da biodiversidade nos olivais e nas boas práticas de proteção da cultura.

A Elaia é um dos principais players internacionais na produção de azeitona e azeites da categoria virgem extra, detendo uma área total de 12.000 hectares de olival em Portugal (9.500 ha), Espanha (2.000 ha) e Marrocos (1.000 ha) e 4 lagares (Ferreira do Alentejo, Avis, Badajoz e Marraquexe). Os seus azeites são vendidos a granel em Portugal, Espanha e Itália e nos últimos 5 anos conquistaram 20 medalhas, incluindo 3 medalhas de ouro no concurso "Mario Solinas", organizado pelo Conselho Oleícola Internacional.

«Os nossos azeites são muito procurados porque são os primeiros do ano a surgir no mercado internacional. São verdes e frescos, conferindo estas características aos lotes preparados pelos nossos clientes», explica Isabel Ribeiro, responsável de Sustentabilidade e Desenvolvimento de Negócio na Elaia.

A Elaia tem em curso uma estratégia de sustentabilidade ambiental, visando a preservação dos recursos naturais e proteção da biodiversidade nas suas 80 herdades. Há mais de uma década foi pioneira ao introduzir enrelvamento na entrelinha dos olivais, com vantagens na redução da erosão do solo, na conservação da humidade no solo e na fixação de polinizadores e insetos auxiliares. Paralelamente, tem vindo a investir em áreas de conservação natural, potenciando zonas de montado, melhorando margens de linhas de água e corredores ecológicos, que servem de habitat ou refúgio para pássaros, insetos e outros animais.

Protocolo Elaia-Syngenta

Fruto desta vontade de conservar os valores naturais, a Elaia assinou em Junho de 2019 um protocolo de colaboração com a Syngenta na área da gestão sustentável, visando a preservação da água, do solo e da biodiversidade. Uma das ações previstas é a instalação de margens multifuncionais com plantas anuais nas bordaduras dos olivais, para atrair insetos polinizadores e artrópodes auxiliares. As misturas de sementes que compõem estas margens multifuncionais foram desenvolvidas pela Syngenta no âmbito do projeto Operation Pollinator.

«Vamos fazer um teste junto de oliveiras antigas para perceber se a quantidade e a diversidade de insetos auxiliares aumenta após a instalação das margens com as sementes do Operation Pollinator, nós acreditamos que sim», afirma Isabel Ribeiro, explicando que *«os polinizadores não são essenciais na cultura da oliveira, mas muitas outras espécies de plantas que existem nos nossos olivais precisam deles para se desenvolver, e nós precisamos desta maior diversidade de insetos e plantas no olival»*.

Rega eficiente

No capítulo da preservação da água, a Elaia atua a montante, no planeamento da plantação do olival, e a jusante, na gestão diária da rega gota-a-gota. *«Antes da instalação de cada olival fazemos um estudo detalhado do solo para desenhar os setores de rega ajustados às características dos solos»*, explica Isabel Ribeiro. Os engenheiros agrónomos da Elaia têm no telemóvel toda a informação que precisam para tomar as melhores decisões de quando, quanto e onde regar. A partir da plataforma "Elaia Irrigation Resource Planning" controlam os programadores de rega das 80 herdades e fazem as enco-

«O Operation Pollinator trará vantagens para este conjunto de biodiversidade que estamos a criar dentro das herdades. Trata-se de potenciar o ecossistema melhorando-o»

Isabel Ribeiro, responsável de Sustentabilidade e Desenvolvimento de Negócio na Elaia

mendas de rega, apoiados por previsões meteorológicas e informação dos níveis de humidade do solo, medidos por sondas.

Gestão inteligente de pragas

As preocupações ambientais da Elaia estão também patentes na forma como protege os olivais de pragas e doenças, fazendo um uso parcimonioso dos produtos fitofarmacêuticos. A empresa desenvolveu e utiliza um sistema de vigilância e contagem das populações de mosca da azeitona, baseado em modelos matemáticos e previsões meteorológicas, conseguindo prever com 15 dias de antecedência a probabilidade de ocorrência de ataques da praga. *«Este sistema permitiu-nos baixar imenso a quantidade de inseticidas aplicados, porque passámos a tratar só quando e onde há probabilidade de ataques elevados de mosca»*, assegura Isabel Ribeiro.

A Syngenta apoia a Elaia na formação sobre uso seguro de produtos fitofarmacêuticos, no âmbito do protocolo estabelecido. Em 2019, a Elaia sensibilizou todas as suas equipas de campo sobre o uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos. Nos próximos meses, a Syngenta vai trabalhar com os técnicos e a equipa de I+D da Elaia para criar referenciais para as regulações e calibrações dos equipamentos de aplicação adaptadas ao olival em sebe, para que os produtos atinjam e atuem exclusivamente no alvo – a copa das oliveiras –, evitando desperdícios de produtos ou a sua dispersão para os solos e águas superficiais.

A azeitona colhida à máquina não toca no chão, dando origem a azeites de elevada qualidade

«O olival em sebe é sustentável»

Isabel Ribeiro desmitifica as conotações negativas do olival em sebe ou "super-intensivo", recordando que esta forma de conduzir as plantas, que permite a mecanização da poda e colheita, é usada há mais de 30 anos em olivais, e considera mesmo que *«o olival em sebe pode ser mais sustentável (do que o tradicional) do ponto de vista económico, operacional, logístico e até ambiental»*. Uma das vantagens é a qualidade da azeitona, que chega limpa e intacta ao lagar, sem nunca tocar no solo. *«A azeitona colhida de forma integralmente mecanizada, apenas possível nos olivais em sebe, tem perto de 3% de sujidade (folhas, ramos, pó), comparativamente com os 10% da azeitona colhida por vibradores ou com varas e panos, e está íntegra. Isto é muito relevante do ponto de vista da qualidade do azeite. Se o fruto chega intocado, mais facilmente o lagar vai fazer um azeite de alta qualidade e muito mais fresco»*, explica a responsável de Sustentabilidade e Desenvolvimento de Negócio na Elaia.

Grupo Ortigão Costa cria AG-INNOV Centro de Excelência Agrícola

O Grupo Ortigão Costa criou o AG-INNOV Centro de Excelência Agrícola, com o objetivo de melhorar a qualidade e o rendimento da cultura do tomate indústria, reduzindo os impactos ambientais. Em parceria com a Syngenta, o AG-INNOV tem uma área focada na Pulverização para disseminar as melhores práticas na proteção da cultura em Portugal.

«Estamos a fazer uma revolução tecnológica na cultura do tomate indústria, caminhando para uma agricultura de precisão, queremos ser cada vez mais eficientes no uso dos recursos», afirma Tiago Costa, CEO Agricultural Business da Sogepoc. Este grupo empresarial, detido pela família Ortigão Costa, é um dos maiores players internacionais do setor, com produção e indústrias de concentrado em Portugal, Espanha e no Chile. Em Portugal a produção própria representa cerca de 10% da área de produção nacional com aproximadamente 1.500ha. O recém-criado Centro de Excelência tem em parceria com a Syngenta uma área focada na Pulverização que faz parte da nova estratégia de sustentabilidade económica e ambiental da Sogepoc. Há cerca de 1 ano a empresa começou a trabalhar afincadamente na melhoria da eficácia da pulverização e redução dos impactos ambientais dos tratamentos fitossanitários. Investiu em novos equipamentos de aplicação, passou a realizar tratamentos com baixo volume de calda (300 L/hectare), usando bicos adequados, e dando especial atenção à qualidade da água das caldas (pH, condutividade elétrica e temperatura). *«A formação com a Syngenta foi game changer na nossa empresa, estamos a reduzir a quantidade de água usada nas caldas, a trabalhar na redução de 1 a 2 tratamentos por campanha, mantendo ou melhorando os níveis de eficácia, com uma importante redução de custos»*, garante Tiago Costa. A sua ambição é que estas boas práticas sejam catalisadoras de mudança noutras explorações agrícolas do Ribatejo, para que o tomate indústria nacional recupere competitividade e rentabilidade.

«O setor nacional do tomate está a perder competitividade face a outras regiões produtoras do mundo, os custos de produção estão elevados, a produtividade não tem aumentado de uma forma estrutural e começam a aparecer problemas de qualidade do tomate em função dos anos agrícolas», reconhece o CEO da Sogepoc.

Através do AG-INNOV, a Sogepoc quer operar uma mudança de paradigma na forma de produzir o tomate, aumentando o conhecimento científico, introduzindo tecnologia de precisão e modelos de tomada de decisão para melhorar a gestão da rega, da fertilização e a proteção fitossanitária, assim como aumentar a eficiência das operações, nomeadamente de colheita e transporte, com consequente redução de custos e aumento de produtividade. Tendo o cuidado de manter, e se possível aumentar, a fertilidade dos solos através de um uso eficiente dos recursos. *«Esta mudança será tanto mais bem-sucedida quanto maior for o nível de colaboração entre toda a fileira»*, afirma Tiago Costa.

Em particular, a disponibilidade e qualidade da água é uma preocupação crescente para os agricultores do Ribatejo, principal polo de produção de tomate indústria. *«Com a falta de caudal no Tejo, que se agrava a cada ano, a cunha salina sobe e regamos os campos com água salgada, esta situação afeta cerca de 5.000 hectares na zona da Azambuja. Um pouco mais a norte a cultura é regada com água de furos, o que põe em causa a capacidade de armazenamento de água nos lençóis freáticos»*, explica este responsável. A Sogepoc tem vindo a reunir com entidades públicas, agricultores e proprietários, no sentido de ser constituída uma associação de regantes que dinamize a criação de infraestruturas de rega para a agricultura da região para dinamizar o uso eficiente da água e preservação da fertilidade dos solos.

«Como principal player do setor do tomate indústria temos a responsabilidade de introduzir e disseminar inovação promovendo a sustentabilidade da cultura»

Tiago Costa, CEO Agricultural Business da Sopepoc

Sogepoc cria maior projeto agroindustrial de nozes da Europa

O grupo Sogepoc iniciou em 2016 um ambicioso investimento na produção de frutos secos que deverá posicionar a holding portuguesa como o maior produtor europeu de nozes, com uma área de 610 hectares de nogueiras e uma produção anual estimada em 4.000 toneladas de nozes. Do projeto, cuja conclusão está prevista até 2021, já estão plantados 475 hectares de nogueiras e 170 hectares de amendoeiras, em duas propriedades localizadas em São Manços (Évora) e Veiros (Estremoz). Uma nova área de nogueiras (140 hectares) está prestes a nascer em São Manços, onde vai ser instalada uma unidade industrial para transformação de nozes.

«Este ano fizemos a primeira colheita das nozes e está a coincidir com as nossas expectativas de produtividade best in class», releva Tiago Costa. *«O nosso objetivo é concorrer com as nozes americanas. Acreditamos ter uma vantagem competitiva em qualidade, origem e timming de entrega, chegando ao mercado europeu cerca de 40 dias antes dos americanos»*, explica o CEO Agricultural Business da Sogepoc.

As boas práticas agrícolas e a sustentabilidade ambiental são prioridades deste novo investimento da Sogepoc. Através de um protocolo assinado com a Syngenta, a empresa vai promover a biodiversidade nos pomares, instalando margens multifuncionais nas bordaduras dos amendoais e nogueirais. O objetivo é monitorizar a evolução da entomologia local (polinizadores e insetos auxiliares) e o seu impacto no ecossistema, na produção e qualidade dos frutos. *«Vemos no Operation Pollinator da Syngenta uma oportunidade para melhorar práticas agrícolas, e com esta parceria queremos avaliar o impacto do incremento da biodiversidade na produção dos nossos frutos»*, afirma Tiago Costa.

Portugal vai ter nova Associação Profissional dos Frutos Secos

A Sogepoc, em conjunto com outros produtores de frutos secos em Portugal, está a preparar o lançamento de uma Associação de Promoção dos Frutos Secos, inspirada no modelo da Almond Board of California. A nova associação deverá reunir no seu seio produtores, e não produtores, com o objetivo de partilhar know-how e representar os interesses da fileira dos frutos secos junto dos players do mercado (indústria fitofarmacêutica, seguradoras, prestadores de serviços, entidades oficiais, entre outras).

«A Syngenta vai investir 2 mil milhões de dólares nos próximos 5 anos para acelerar o processo de desenvolvimento e entrega de soluções inovadoras»

Syngenta acelera Inovação rumo à Agricultura Sustentável

António Saraiva é responsável pela Sustentabilidade do negócio da Syngenta em África e no Médio Oriente, onde a empresa ajuda os agricultores a produzir alimentos de forma mais eficiente e com padrões de qualidade internacionais.

O seu cargo atual na Syngenta é de responsável de Sustentabilidade do Negócio para a África e Médio Oriente. O que faz na prática? Os seus mandatos como Presidente do Conselho de Administração da Companhia das Lezírias (CL) foram importantes para as suas funções atuais?

Talvez seja melhor explicar os objetivos da função de Business Sustainability (Sustentabilidade do Negócio, em tradução literal), criada há cerca de dois anos na Syngenta, para explicar o que faço.

O que com BS se pretende é continuar a melhorar a reputação da marca Syngenta, dos seus produtos e serviços, para que se diferencie dos seus concorrentes e seja, em si mesmo, uma marca inspiradora quer para os nossos clientes e parceiros, quer para os nossos colaboradores.

Para que tal aconteça, é preciso que a forma como desenvolvemos o nosso negócio vá de encontro às expectativas daqueles que procuram as nossas soluções e que consiga responder às preocupações que muitos setores da nossa sociedade têm mostrado quanto à forma como os alimentos são produzidos e aos impactos desta atividade no ambiente. Desta forma, é também sentir diariamente a importância da inovação e colaborar com aqueles que nos procuram como aliado na transformação da forma como fazem a sua agricultura para a tornarem mais sustentável.

E, o quadro social e regulamentar que existe na Europa influencia de forma sistemática o que vai acontecendo nos países africanos e do Médio Oriente nos quais, para a Syngenta, se inclui a Turquia.

Este é o quadro orientativo das minhas funções atuais que, na prática, se traduzem por colaborar com as equipas locais em mais de 50 países da vasta área acima referida e em todas as culturas significativas destas geografias, na defesa do nosso negócio, na promoção de práticas de uso seguro dos produtos fitofarmacêuticos, na colaboração com ONGs, universidades e em constante comunicação com as autoridades de homologação para que a produção de alimentos, quer para as necessidades locais quer para a exportação, seja feita de forma eficiente e com padrões internacionais.

Sobre a minha experiência passada na CL posso dizer que viver durante seis anos as preocupações e o dia-a-dia de um agricultor aproxima-nos da realidade agrícola na sua vertente produtiva, social e económica e, como tal, só podia ter ajudado a fazer-me compreender melhor o que este setor necessita e o papel que a Syngenta deve desempenhar. Para além do mais, a CL é um claro exemplo de agricultura sustentável e a sua diversidade de atividades e relevância ambiental são um local de contínua aprendizagem.

Cite alguns dos projetos de sustentabilidade da Syngenta em que mais se orgulha de trabalhar pelo impacto positivo que podem ter na agricultura e na alimentação?

Desde logo, na África subsariana, na capacitação de pequenos agricultores sobre os cuidados na manipulação dos nossos produtos e a melhor forma de os utilizar. O aumento das suas produtivida-

des faz com que possam assegurar uma melhor alimentação das suas famílias e permite-lhes evoluir para uma atividade pré-comercial, com a troca ou venda dos seus excedentes, o que faz com que melhorem o seu rendimento e possam educar os seus filhos, melhorando o seu futuro e o das suas sociedades.

Na África "exportadora", a formação de utilizadores de produtos reveste-se da maior importância para que obtenham as certificações requeridas pelos importadores e não nos podemos esquecer que aqui estão fileiras importantes como, por exemplo, a do cacau para a indústria chocolateira.

Mas também os primeiros passos de agricultura de precisão e de sistemas de apoio à decisão dos agricultores em que a Syngenta tem desenvolvido aplicações em colaboração com parceiros tecnológicos para a previsão de colheitas e antecipação de crises alimentares.

E um dos graves problemas que a pequena agricultura tem no continente africano é a sua incapacidade de financiamento junto da banca local, pelo que a Syngenta tem desenvolvido programas de apoio à aquisição de fatores de produção e também à sua cedência através de doadores internacionais. E fazêmo-lo quer através da nossa organização comercial, quer por meio da nossa Fundação para a Agricultura Sustentável (Syngenta Foundation for Sustainable Agriculture).

A Syngenta realizou em 2018 uma consulta a nível mundial sobre as expectativas da sociedade e dos agricultores acerca do futuro da Agricultura Sustentável. Quais as principais conclusões?

É verdade e foi um exercício que, por si só, foi extremamente enriquecedor! Mas foi mais do que isso. Permitiu-nos conhecer o que a nossa sociedade entende por "agricultura sustentável" e o que gostaria de ver refletido no setor nos próximos anos como área de atividade estratégica e vital para o nosso território e bem-estar.

As mais de 150 sessões de consulta permitiram consolidar um conjunto de comentários e ideias que permitiram que a Syngenta as "traduzisse" para a sua atividade atual e futura e as tenha transformado em compromissos que se tornarão tangíveis através de medidas que estarão definidas até ao final deste ano.

Mas as conclusões foram que a sociedade nos pede que continuemos a inovar mas que essa inovação, validada externamente, se foque nos "outputs" e impactos, que contribua para a preservação ambiental e para a segurança dos alimentos que consumimos e que se promova a transparência e a partilha dos resultados dos nossos investimentos em investigação e desenvolvimento.

Na consulta realizada em Portugal quais as prioridades identificadas para o futuro da Agricultura Sustentável?

Curiosamente, alinhadas e mesmo comuns às que foram identificadas noutras sessões em muitos dos demais países.

O Good Growth Plan, conjunto de compromissos da Syngenta para o bom crescimento da Agricultura e alinhado com a Agenda 2030 da ONU, foi realinhado com esta nova estratégia?

Está nesse processo. Concluiremos o plano em curso neste seu último ano e procuraremos a sua adaptação e integração com os novos compromissos.

António Saraiva, Head Business Sustainability AME Syngenta

Após esta consulta a Syngenta decidiu a Acelerar a Inovação. Em que se traduz esta mudança?

No curto prazo, e como disse atrás, através do estabelecimento de compromissos que, segundo a Syngenta, vão acelerar o processo de desenvolvimento e entrega de soluções inovadoras. Muito recentemente, a Syngenta comunicou objetivos concretos que vão de encontro ao desenvolvimento de uma agricultura cada vez mais sustentável e que significam um investimento de dois mil milhões de dólares nos próximos 5 anos, conjuntamente com a promessa de entregar ao mercado dois avanços tecnológicos significativos por ano, bem como reduzir em 50% a sua pegada de carbono até 2030.

As suas métricas serão definidas no final do ano e amplamente comunicadas no primeiro trimestre de 2020, sendo os resultados relativos à redução de carbono avaliados anualmente pela "Science Based Targets initiative", uma parceria entre quatro instituições independentes: a CDP, a UN Global Compact (UNGC), o World Resources Institute e o WWF.

Lembro também que este ano, a Syngenta nomeou como Administradora não-executiva a atual Presidente da Universidade de Wageningen (Holanda), Louise Fresco, especialista em Agricultura Sustentável. A sua presença é um passo importante para que as opções estratégicas da empresa sejam desafiadas e orientadas por uma voz que traz uma visão diferente para a empresa.

E foi também em 2019 que anunciámos a colaboração com a ONG "The Nature Conservancy" que avalia o nosso envolvimento em projetos de sustentabilidade em várias zonas do mundo.

«A diversidade cultural e a sua extensão a todas as zonas do país serão o melhor garante de resiliência da agricultura portuguesa»

O projeto Operation Pollinator (OP) da Syngenta pode ajudar os agricultores a cumprir os compromissos ambientais no âmbito dos novos eco-esquemas da PAC. Explique porquê e fale-nos do futuro do OP.

No meu entender, trata-se de um projeto muito interessante e de simples implementação que se adapta a todas as explorações agrícolas. A importância da salvaguarda e fomento de espécies de insetos polinizadores tem sido anunciada de forma muito enfática por todos os meios de comunicação. E o valor económico do serviço que prestam está quantificado para que este serviço de ecossistema se torne mais evidente para os que apenas desta forma o consigam entender.

O estabelecimento de faixas de plantas que atraem e alimentam estes insetos, servem vários outros propósitos pelo que se designam como margens funcionais.

De forma muito simples, podem ser o primeiro passo para sensibilizar os próprios agricultores para as questões da sustentabilidade e importância da manutenção de uma biodiversidade funcional nas suas explorações. Após a instalação de uma margem funcional, o proprietário interessa-se por outras questões da mesma natureza e as práticas alteram-se e consolidam-se, sem irem a reboque de uma qualquer medida da PAC materializada na forma de um incentivo ou condicionante, não correndo o risco de serem abandonadas com a extinção dessa ajuda.

As margens funcionais são também pontos de descontinuidade nas explorações agrícolas, características estas tão importantes para a preservação da biodiversidade como têm evidenciado os resultados de artigos científicos sobre estas temáticas. E assim se faz o caminho para uma agricultura que a sociedade quer ver transformada.

Para finalizar, como vê o futuro da Agricutura em Portugal perante as alterações climáticas, o maior desafio global, e perante a redução demográfica, o maior desafio do nosso país?

Efetivamente, a região Mediterrânica e Portugal em particular, têm sido apontados como locais de impactos significativos das alterações climáticas. De acordo com o "The Economist Inteligence Unit", Portugal está entre os 20 países mais afetados, segundo o indicador que desenvolveu, baseado no aumento da temperatura, seca, inundações, tempestades, aumento do nível do mar e compromissos políticos para a sua mitigação.

A agricultura, como se pode ver, não passa ao lado destes impactos, muito pelo contrário, será severamente impactada se não se souber adaptar e aumentar a sua resiliência face a estes fatores.

A diversidade cultural e a sua extensão a todas as zonas do país serão o melhor garante de resiliência em lugar da opção por monoculturas extensas.

Uma maior adoção de meios tecnológicos para antecipar a metereologia e racionalizar o uso de fatores de produção parece ser também o caminho mais inteligente.

A escolha de variedades e espécies de plantas mais tolerantes a condições extremas será outra decisão acertada, pelo que é fundamental que os agricultores disponham dessa opção quanto antes para se familiarizarem com esta nova genética.

Confio na sagacidade e adaptação do tecido empresarial agrícola português, como tem demonstrado nos últimos anos, mas todos sabemos que apenas com a sua iniciativa não terá a capacidade de progredir nesta transformação, caso não haja uma plena sintonia com o poder político e um claro alinhamento da Política Agrícola Comum a esta próxima realidade.

A definição de uma estratégia e o estabelecimento de uma agenda política e de suporte à produção, que se consegue através do diálogo entre as partes, são críticas.

E também me parece que desafiar os fatores limitantes que cada região ecologicamente apresenta ou vai apresentar (seja de disponibilidade de água, de qualidade de solo, de afetação de mão-de-obra, vulnerabilidade a acidentes meteorológicos) acarreta custos, que embora suportáveis ou ultrapassáveis no curto prazo (com a disponibilização de novo regadio ou excesso de outros fatores de produção) geram condições artificais ou externalidades difíceis de gerir no longo prazo.

Uma PAC que permita remunerar as assimetrias e compensar proprietários com terrenos de vocação agrícola menos competitiva são campos a explorar.

«O Agricultor tem um papel fundamental na Sociedade»

Nuno Zibaia é Técnico Gestor Conta Cliente da Syngenta na Região do Ribatejo, onde trabalha em estreita colaboração com os agricultores e técnicos para acrescentar valor à produção.

Que funções desempenha atualmente na Syngenta e qual o seu percurso profissional anterior?

Na Syngenta sou Técnico Gestor Conta Cliente na Região do Ribatejo. Licenciei-me em Engenharia Agronómica na Escola Superior Agrária de Santarém e, no último ano de licenciatura, realizei um estágio com uma Organização de Produtores na área da monitorização de pragas-chave na cultura tomate de indústria. A Syngenta foi a primeira empresa a apostar em mim a nível profissional. Posteriormente, assumi funções de técnico comercial num Distribuidor, o que me permitiu crescer tecnicamente e ganhar know-how nas principais culturas; depois fui responsável de vendas numa empresa de comercialização de produtos fitofarmacêuticos numa zona mais a sul e daqui voltei à Syngenta, onde me sinto em casa.

O que mais valoriza no seu trabalho na Syngenta?

Valorizo a proximidade ao Agricultor, que tem um papel fundamental na Sociedade, e tento acrescentar valor à forma como produz alimentos, um bem essencial. No dia-a-dia acompanho os grandes intervenientes do setor, como os técnicos da Distribuição, os técnicos das Indústrias e de Organizações de Produtores, que dão um contributo de altíssimo valor ao agricultor. Com estes profissionais troco impressões e visito campos diariamente, porque é importante interpretar os sinais que as culturas manifestam, as dinâmicas das pragas, os períodos de maior pressão dos fungos e bactérias, realizar o melhor controlo das infestantes, adaptando doses e momentos de aplicação, bem como as melhores soluções e seu posicionamento. É um trabalho muito gratificante, que nos leva a querer compreender mais e melhor todas estas dinâmicas e a levar para dentro da Syngenta os problemas do campo e encontrar, com o Departamento de Registo, as melhores soluções.

Quais são do seu ponto de vista os principais desafios da agricutura do Ribatejo?

As alterações climáticas já são uma realidade na agricultura do Ribatejo e tendem a intensificar-se. A falta de mão-de-obra também é um problema muito grave, tal como as resistências (das pragas agrícolas) que começam a aparecer com mais facilidade, devido à saída do mercado de inúmeras soluções para proteção das culturas da região. Esta situação limita a competitividade económica dos nossos produtos agrícolas face a outras regiões do mundo onde as restrições são menores. Outro desafio é encontrar novas formas de comercialização e valorização dos produtos agrícolas.

Das novas soluções Syngenta para proteção das culturas quais destaca como mais inovadoras e relevantes para o mercado do Ribatejo?

A Syngenta tem neste momento um portfólio de altíssima qualidade, novas soluções que acrescentam muito valor ao agricultor. Nos inseticidas, destaco o **Ampligo** para controlo de lepidópteros nas culturas mais importantes da região

(milho, tomate, batata, brócolos). O **Ampligo** consegue praticamente fechar o ciclo, à exceção da fase de pupa onde a praga não causa estragos. Também tem ação também sobre afídeos.
Nos fungicidas, o **Ampexio** é claramente uma solução inovadora para controlo do míldio na cultura da vinha, devido à sinergia entre as suas substâncias ativas - mandipropamida e zoxamida. O Ampexio ganhou um prémio internacional na categoria de "Melhor Formulação".
O **Carial Top** já conquistou os agricultores pela excelente forma como protege do míldio as culturas do tomate e da batata, garantindo também uma excelente proteção contra a Alternária, que começa a ser cada vez mais difícil de controlar nestas culturas.
Nos herbicidas destaco o **Zetrola**, o **Rifit** e o **Minsk**. O **Zetrola** era a solução que nos fazia falta no portfólio para as culturas hortícolas, é um antigramíneas muito eficaz, com Intervalo de Segurança curto e está homologado num vasto leque de culturas. O **Rifit** que teve uma Autorização Excecional de emergência por 120 dias, permitiu a entrada da Syngenta na cultura do arroz, é uma solução herbicida com um novo modo de ação e que, por isso, acrescenta valor numa cultura que sofre muito com a falta de soluções. O **Minsk** permite-nos voltar a estar presentes no mercado dos herbicidas residuais para as culturas perenes.
Não esquecendo soluções que, apesar de mais maduras no mercado, trazem tanto sucesso ao agricultor: as famílias **Ridomil** e **Ortiva**, o **Karate Zeon** ou o robusto **Lumax**. Com tantas soluções torna-se mais fácil para a equipa da Syngenta acrescentar valor ao setor.

A redução dos impactos da agricultura nos ecossistemas naturais é uma questão atual. Como é que a Syngenta ajuda os agricultores nas boas práticas?
A Syngenta tem trabalhado muito neste tema, hoje a própria elaboração dos nossos planos de zona incluem ações que podem ajudar a reduzir os impactos da agricultura nos ecossistemas naturais. Dou 3 exemplos: 1) Operation Pollinator; 2) Heliosec, sistema de tratamento de efluentes fitossanitários por desidratação natural que reduz significativamente o impacto. Há 6 sistemas Heliosec instalados no Ribatejo e temos muitos agricultores interessados nesta ferramenta. 3) Lecionámos 3 cursos de formação sobre "Otimização de Equipamentos e Técnicas de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos" no Ribatejo. Conseguimos formar mais de 100 pessoas nesta área que pode ajudar a reduzir em muito o impacto da agricultura nos ecossistemas naturais.

24H Agricultura Syngenta: **Um excelente exemplo do The Good Growth Plan**

Há um antes e um depois das 24H Agricultura Syngenta. Quem participa não esquece e muitos são os estudantes que voltam ano após ano. Desde 2016 já participaram cerca de 600 alunos do ensino superior e técnico agrário nesta competição formativa inédita na Europa.
A 4ª edição decorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve e na Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, a 6 e 7 de Abril de 2019, com concorrentes de 13 universidades e escolas de Portugal e Espanha, sob o mote da Economia Circular aplicada à Agricultura.
A Syngenta apadrinhou este evento desde a primeira hora, participa ativamente na preparação e avaliação das provas e acompanha os estudantes durante 24 horas consecutivas ao longo da competição. A competição engloba cerca de 30 provas, que começam às 8h de sábado e prosseguem ininterruptamente até às 8h de domingo. A Syngenta prepara várias destas provas, teóricas e práticas, nas áreas do uso seguro e boas práticas de aplicação de produtos fitofarmacêuticos; gestão de resíduos de restos de caldas; biodiversidade e preservação do solo e da água em campos agrícolas.

Affirm® Opti – nova solução para controlo de lepidópteros em fruticultura

A Syngenta apresentou o Affirm Opti ao mercado nacional num evento, a 6 de Junho no polo de Alcobaça do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária. O Affirm Opti é um inseticida autorizado para controlo de lepidópteros, nomeadamente, bichado da fruta, lagartas mineiras e traça-pandemis, em pereira e macieira, anársia e traça oriental, em pessegueiro e nectarina, e bichado-das-ameixas. O Affirm Opti atua nas diferentes fases de desenvolvimento dos lepidópteros (ovos, larvas e adultos), mas tem uma ação marcadamente ovo-larvicida. A baixa dosagem do Affirm Opti – s.a. benzoato de emamectina - é fundamental para uma boa gestão dos resíduos na fruta, em linha com as necessidades da cadeia de valor alimentar, e permite aplicações com impacto reduzido na fauna auxiliar.

Rifit e Amistar Top – proteção sustentável da cultura do arroz

A Syngenta, ao abrigo de uma autorização excecional de emergência, comercializou o Rifit, herbicida de uma nova família química para gestão das infestantes mais difíceis na cultura do arroz, e o Amistar Top, fungicida indicado para controlo das duas principais doenças que afetam os arrozais nacionais: a Piriculariose e a Helmintosporiose.
O Rifit é um herbicida seletivo com atividade residual e um novo modo de ação, formulado com uma nova substância ativa na Europa para arroz - o Pretilaclor.
O Amistar Top é um fungicida sistémico que se destaca pela sua ação preventiva, formulado em mistura pronta à base de azoxistrobina e difenoconazol, que atuam de forma sinérgica no controlo da maioria dos fungos que afetam a cultura do arroz.
As novas soluções foram apresentados em Alcácer do Sal, a 10 de Abril, perante uma plateia de 100 orizicultores e técnicos de agrupamentos de produtores de arroz das várias regiões produtoras.

Syngenta produz **estacaria de plantas ornamentais** no Algarve

Uma das áreas de atividade menos conhecida da Syngenta no mercado nacional é o desenvolvimento, produção e venda de estacaria ornamental. É em Moncarapacho, no Algarve, que se localiza um dos vários polos produtivos da Syngenta Flowers, que atua a nível global. O departamento de produção comercial de *Petunia* spp e *Calibrachoa* spp (uma variedade de petúnias com flores mais pequenas) é uma nova incorporação da Syngenta Flowers em Portugal. Os primeiros lotes de estacaria destas espécies foram obtidos no Outono de 2018, em Moncarapacho, e exportados para toda a Europa, graças ao empenho de uma pequena, mas extraordinária equipa de colaboradores. O departamento Flowers da Syngenta, no Algarve, inclui também os subdepartamentos de Flowers R&D e Flowers Starter Material (*Poinsettia* sp, *Pelargonium* spp da classe SEE - desde 2011 - e várias variedades ornamentais de Bed & Balcony da classe SEE -desde 2017).

Carial Top – novo fungicida para proteção das culturas do tomate e da batata

O lançamento do Carial Top, a 19 de Fevereiro, no CNEMA, em Santarém, reuniu cerca de uma centena de agricultores e técnicos das principais regiões produtoras de tomate e batata, e teve como preâmbulo uma mesa redonda sobre os problemas fitossanitários destas culturas.
Carial Top é um fungicida simples, eficaz e robusto que contém duas substâncias ativas – a mandipropamida e o difenoconazol –atuando em sinergia para controlar os fungos. A mandipropamida é eficaz no controlo do míldio, nas várias fases de desenvolvimento do fungo, enquanto o difenoconazol controla um amplo espectro de fungos, com destaque para a alternariose. O Carial Top tem atividade preventiva e curativa, pois pára a infeção desde o início da germinação até 1-2 dias depois. É eficaz mesmo com baixas doses de substância ativa por hectare.

Os agricultores já sentem os efeitos das alterações climáticas, que tornam o seu trabalho cada vez mais difícil

A Syngenta comprometeu-se a ajudá-los com

2.000 milhões de $

De investimento em programas específicos para impulsionar a Agricultura Sustentável

2 Tecnologias disruptivas por ano

No nosso programa **"Acelerar a Inovação"** identificámos três prioridades de investimento

3

- Inovação orientada pela sociedade e a natureza
- Minimizar ao máximo os resíduos nas culturas e no meio ambiente
- Investir onde é importante para os agricultores e para o nosso meio

Assumimos o compromisso de reduzir a nossa pegada de carbono em

50 % até 2030

Validado pela iniciativa **Science Based Targets**

FICHA TÉCNICA:
Cordenação editorial e redação: Comunicland - Comunicação e Marketing, Lda. | geral@comunicland.pt
Design Gráfico: Pixelpower, Lda. | geral@pixelpower.pt

Esta publicação é propriedade da Syngenta Crop Protection Lda. Proibida a reprodução sem a autorização prévia.

Syngenta C.P. Lda. • Av. D. João II, Torre Fernão Magalhães, nº43 - 11º Piso, Parque das Nações, 1990-084 Lisboa
Telf.: 217 943 200 • Fax: 217 943 230 • www.syngenta.pt • contacto.portugal@syngenta.com • N.º Azul: 808 200 010
© Copyright Syngenta C.P. 2019 • ® Marca Registada Syngenta Crop Protection AG, Basileia, Suíça

syngenta